

Professor decide greve na 3ª

Cerca de meio milhão de alunos das escolas públicas de Brasília vão ficar sem aula na próxima terça-feira, em razão da assembléia dos professores para decidir sobre a greve que a categoria tenta deflagrar em busca de um reajuste salarial de 10,84% (IPC-r de dezembro a junho do ano passado).

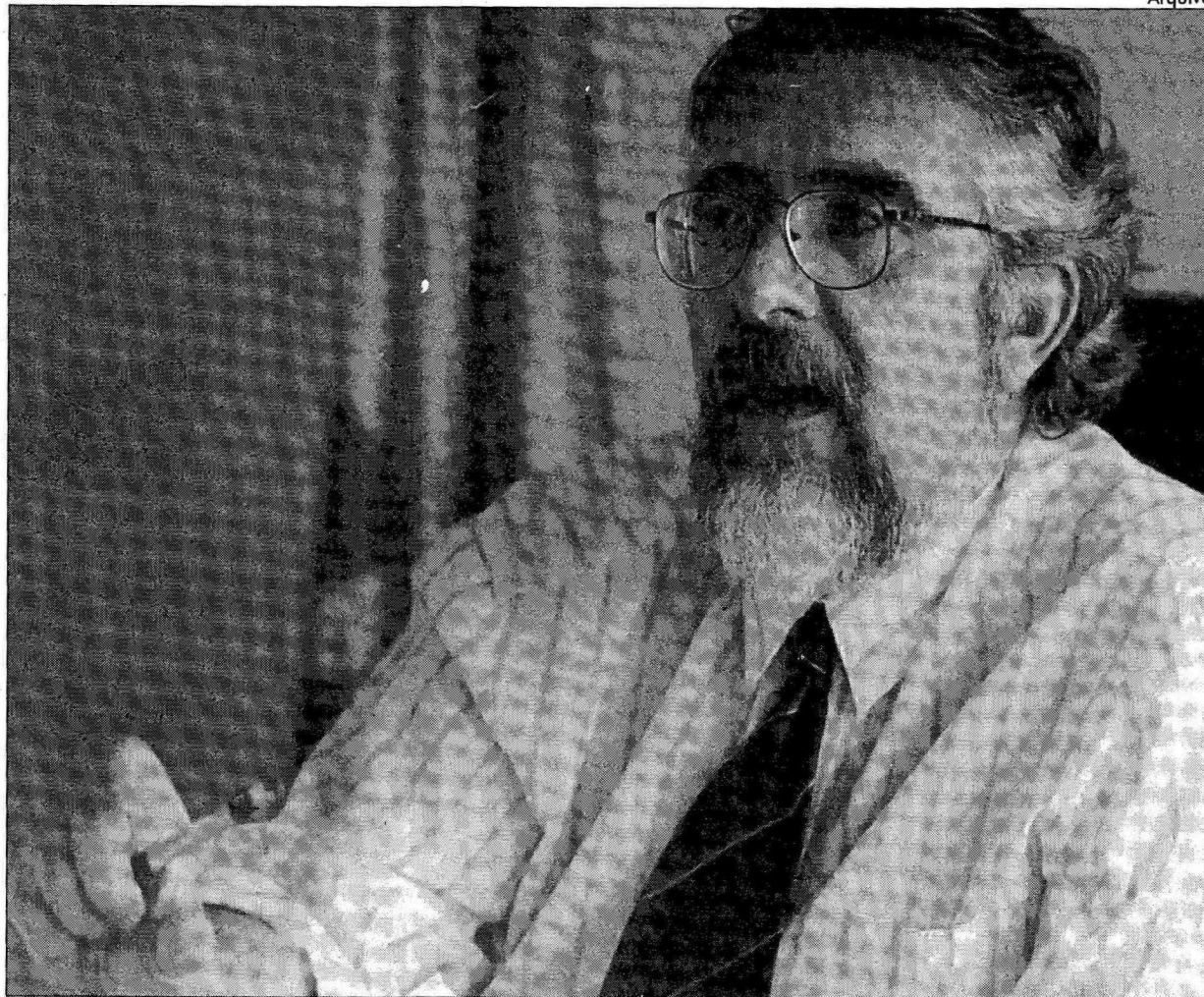
A assembléia-geral será, às 9h, no estádio Mané Garrincha. Mesmo se a greve não sair, as 525 escolas vão permanecer fechadas na terça-feira durante os três turnos: matutino, vespertino e noturno. O secretário de Educação, Antônio Ibañez, reconhece que as paralisações acarretam prejuízos aos alunos, mas alerta que os dias sem aula devem ser repostos para que seja cumprindo integralmente o calendário de 200 dias letivos.

Acordo- A diretora do Sinpro, Leda Gonçalves de Freitas, afirma que as paralisações têm por finalidade fazer um alerta em favor da campanha salarial da categoria. Segundo ela, o governo se comprometeu, ao fim da última greve realizada

em setembro do ano passado, a conceder um reajuste de 10,84% para todos os professores, em janeiro último.

“O Governo não cumpriu o acordo”, afirma a diretora do Sinpro, ao esclarecer que o GDF substituiu o reajuste por uma complementação salarial que varia de R\$ 50,00 até R\$ 150. Ela informa, também, que os 22 mil professores de Brasília estão lutando pela reformulação do plano de carreira e o recebimento do ticket-alimentação. O benefício foi suspenso desde janeiro último.

Greve- A greve dos professores seria deflagrada na última assembléia-geral da categoria, realizada no dia 8 de março, que reuniu mais de cinco mil docentes. A decisão foi adiada para o próximo dia 9, porque a categoria ficou dividida. Os professores de Ceilândia (cerca de 2.500) e do Gama (1.000) querem a greve, mas os do Plano Piloto (3,5 mil) são contra. Eles apostam em uma negociação com o GDF.



Ibañez informou que a categoria dos professores foi a mais beneficiada com melhorias salariais no GDF